



# EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Joana S. Magalhães

Marília Corrêa Kobal

Regiane Peron de Godoy

PUC Campinas - Brasil

**Resumo:** A LDB 9.394/96 afirma que a Educação Física é componente curricular da Educação Básica, a qual compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE - da Faculdade de Educação Física da PUC-Campinas tem realizado estudos sobre a Educação Física na Educação Infantil, indicando que diretores, pais e professores polivalentes reconhecem o significado e a importância da Educação Física neste segmento escolar, embora nem sempre o discurso corresponda à prática. Isto parece refletir a desvalorização histórica da Educação Física no cenário educacional, e o desconhecimento de sua real contribuição na formação do indivíduo. As reflexões sobre o assunto em questão iniciam-se pela caracterização da criança da Educação infantil; em seguida, realiza-se um breve resgate histórico da Educação Física Escolar no Brasil; e relaciona-se a Educação Física na Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Referencial Curricular para a Educação Infantil. Vários autores (GALLAHUE, 2005; FREIRE, 1997; TANI *et al.*, 1988) enfatizam a relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, compreendendo os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social, havendo uma interdependência entre esses aspectos. Salientam também, ser entre dois e sete anos - esta é a faixa etária da criança na Educação Infantil - a fase de aquisição dos movimentos fundamentais, que vão se constituir na base de toda aquisição motora posterior. Sem a aprendizagem efetiva desses movimentos, não é recomendável aprender os gestos técnicos de um esporte, uma dança, ginástica ou luta. A experiência motora adequada reflete-se também na alfabetização e raciocínio lógico-matemático (Freire, 1997), de forma que os domínios psicomotores constituem pressuposto básico para a leitura e a escrita (LE BOULCH, 1986; GALLAHUE, 2005). Entretanto, KISHIMOTO (2001) alerta para a fragmentação desses aspectos do desenvolvimento infantil na organização do espaço físico, materiais e práticas pedagógicas. Por que separar o que deve ser integrado? Desta forma, o presente estudo pretende refletir sobre as questões aqui levantadas, e analisar as contribuições da Educação Física na Educação Infantil, propondo uma parceria entre diretores, professores polivalentes, professores de Educação Física e pais, no sentido de uma melhor qualidade da Educação Infantil, repercutindo na formação de cidadãos mais humanos, saudáveis e felizes.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar; Educação Infantil; prática pedagógica.

## PHYSICAL EDUCATION AT KINDERGARTEN: A NECESSARY PARTNERSHIP

**Abstract:** The LDB 9394/96 states that Physical Education is a curricular component of Basic Education, which comprehends Kindergarten, Elementary and High Schools. GEPEFE of PUC-Campinas has been doing studies about Physical Education at Kindergarten, indicating that directors, parents and teachers involved with different subjects in a same group of children

polyvalent teachers recognize the significance and importance of Physical education at this school period, though it seldom matches with practice. This seems to reflect the historic devaluation of Physical Education in the educational scenery and also the knowledge of its real contribution for the formation of the individual. The considerations about this matter begins with the characterization of children at kindergarten; following this, there is a brief historical recall of the school Physical Education in Brazil; plus a relationship among Physical Education at kindergarten, The LDB 9394/96 and the Curricular Referencial for Kindergarten. Several authors (GALLAHUE, 2005; FREIRE, 1997; TANI and col., 1988) emphasize the importance of the total development of the individual, as to the motor cognitive and social-affective aspects, occurring an interdependence among those aspects. They also emphasize being from two to six years of age – this is the time of a child at kindergarten – the time of acquisition of the basics motor skills that will be the basis of all motor acquisitions in the future. Without learning effectively these skills, we can't recommend learning the technical movements of any sports, dance, gymnastics or fight. The proper motor experience also reflects on making literate and logical-mathematical reasoning (FREIRE, 1997) in a way that the psychomotor dominions constitute the basic toll for reading and writing (Le Boulch, 1986). However, Kishimoto (2001) alerts to the fragmentation of those aspects in a child's development as to the organization of his physical space, material and pedagogical practice. Why setting apart what must be integrated? This way, the present study intends to think more deeply about the questions emphasized here and analyses the contribution of Physical Education at Kindergarten, suggesting some partnership among directors, polyvalent teachers, teachers of Physical Education and parents, with the aim of a better quality for Physical education, influencing in the formation of more human , healthier and happier citizens.

**Keywords:** School Physical Education. Kindergarten; pedagogical practice.

## INTRODUÇÃO

Conforme o artigo 26, inciso 3º, da LDB 9.394/96, “a Educação Física é componente curricular da Educação Básica”. Em 2001, na tentativa de garantir a presença da Educação Física em toda a Educação Básica, foi acrescentado o termo “obrigatório” a esse texto. Portanto, a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, que compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Participamos do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Escolar (GEPEFE) da Faculdade de Educação Física da PUC-Campinas e temos investigado ultimamente, a Educação Física na Educação Infantil, que é o primeiro nível da Educação Básica.

Estudos (KOBAL; BARBOSA; SANTOS, 2007; GODOY; KOBAL; MAGALHÃES; FURLONI, 2007) têm indicado que diretores, pais e professores polivalentes reconhecem o significado e a importância da Educação Física neste segmento escolar, embora nem sempre o discurso corresponda à prática.

GALLAHUE (2005) enfatiza a relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, compreendendo os aspectos motor, cognitivo e afetivo-social, havendo uma interdependência entre esses aspectos. Salienta também, ser entre dois e sete anos, a fase de aquisição dos movimentos fundamentais (andar, correr, saltar, arremessar, receber, chutar, quicar), que vão se constituir na base de toda aquisição motora posterior. Sem a aprendizagem efetiva desses movimentos, é difícil e impróprio aprender um esporte, uma dança, ginástica ou luta (modalidades compostas de movimentos especializados).

A experiência motora adequada reflete-se também na alfabetização e raciocínio lógico-matemático (FREIRE, 1997), entre outros, de forma que a orientação espacial, temporal, direcional e lateralidade constituem pressuposto básico para a leitura e a escrita (LE BOULCH, 1988; GALLAHUE, 2005).

Entretanto, de acordo com KISHIMOTO: (2001, p. 7):

A fragmentação e compartimentalização de aspectos do desenvolvimento infantil (físico, intelectual, psicológico, social) espelham-se nas concepções dos profissionais, na organização do espaço físico, materiais e práticas pedagógicas. Na sala de aula ocorre o desenvolvimento intelectual e psicológico, no pátio, o físico e social.

Por que separar o que deve ser integrado? Onde se encontra a lacuna que se reflete na ação pedagógica, com prejuízos incalculáveis para essas crianças?

O presente estudo pretende refletir sobre as questões aqui levantadas, e analisar as contribuições da Educação Física na Educação Infantil, propondo uma parceria entre diretores, professores polivalentes, professores de Educação Física e pais, no sentido de uma melhor qualidade da Educação Infantil.

## **CARACTERIZAÇÃO DA CRIANÇA DE 2 A 6 ANOS**

Os primeiros anos de vida da criança são de importância fundamental para o seu desenvolvimento, sendo que a escola irá desempenhar uma função ímpar nesse processo.

Para falarmos sobre a criança, faz-se necessário defini-la. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998a, p. 21): “a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura e um determinado momento histórico”.

BORGES (2002) afirma que a criança é um ser representante do meio no qual está inserida, onde os pais desempenham um papel de extremo poder. São personagens mágicos, que adivinham desejos secretos, satisfazem os anseios mais profundos e executam façanhas miraculosas. Quando estávamos vivenciando essa fase, também imaginávamos assim: que nossos pais eram mágicos; nossos brinquedos ganhavam vida durante a noite; e a vida era um grande faz-de-conta; ou seja, éramos ingênuos, iniciando os primeiros contatos com o mundo, que com o passar dos anos se tornaria bastante instável.

O período da Infância, segundo BARBANTI (2003, p.337), é definido por:

Período de crescimento, no qual um ser humano se encontra quase inteiramente na dependência dos cuidados dos pais. Vai desde o nascimento até a adolescência (10-13 anos). Este período é extremamente dinâmico e rico, no qual o crescimento se faz, concomitantemente, em todos os domínios, e que, segundo os caracteres anatômicos, fisiológicos e psíquicos, se divide em três estágios: primeira infância, de zero a três anos; segunda infância, de três a sete; e a terceira infância, de sete anos até a puberdade.

É um período da vida que não é constituído somente por alegria e encantos, como imaginam os adultos. Gradualmente, as crianças percebem e tomam consciência de que elas têm que lutar contra os perigos para alcançarem seus anseios e tê-los satisfeitos.

A família representa um papel de fundamental importância ao longo desse período. É dela que os pequeninos devem receber afeto, carinho, estímulos e muita atenção. Os adultos devem buscar participar da vida das crianças, mostrando interesse pelas suas descobertas, questionamentos, dentre outros, porque o desenvolvimento infantil adequado depende da família.

BARBOSA (2006, p. 14) salienta que:

Somos hoje, o espelho dos investimentos que recebemos ontem. Um indivíduo com valores sólidos é invariavelmente o fruto de um longo preparo. A infância tem um papel importante nesse processo. Esses processos são contínuos e interligados, influenciam-se e apresentam ritmos que diferem de indivíduo para indivíduo.

Atualmente, os pais não permanecem mais em casa tempo integral para cuidar dos filhos. Nossa sociedade impõe a necessidade de trabalhar para conquistarmos uma vida digna. Portanto, cada vez mais cedo as crianças são colocadas em instituições de Educação Infantil.

De acordo com a LDB, no seu artigo 30º, a Educação Infantil será oferecida em:

- I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças até três anos de idade;
- II - pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.

Esse espaço deve ser o mais acolhedor possível, porque é onde as crianças ficam longe do ambiente familiar. As instituições precisam elaborar sempre um projeto pedagógico, um documento onde os objetivos, valores, filosofia, metas, estejam claros. Kishimoto (2001) destaca que deve ser fruto de trabalho coletivo de todos os profissionais, pais e comunidade.

Faz-se necessário que os profissionais estudem, procurem saber o que, por que, e para que os conteúdos devem ser desenvolvidos nas aulas. Cada idade tem características únicas e diferentes das outras. Para que o desenvolvimento aconteça da melhor maneira, é de fundamental importância o professor ter consciência plena do processo ensino e aprendizagem.

## **PARA UMA COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

A Educação Física no Brasil, de sua implantação (1930) aos dias atuais, passou primeiramente pelas influências do sistema político brasileiro, seguindo o padrão de políticas internacionais, onde exercia o papel de formar o cidadão forte, com saúde e moralidade cívica, integrado à nação, e o poderio militar se sobressaía como forma de nacionalismo. Nesse período, a Educação Física Escolar preocupou-se com a saúde e a higiene dos escolares, levando à sua concepção biológica, fazendo com que o aluno despertasse para o sentido de saúde, através da criação de hábitos higiênicos, do convívio com a água e exercícios ao ar livre, servindo dessa forma, aos objetivos de grupos interessados em sua implantação (MOREIRA *et al*, 2004).

De acordo com os autores citados, seguindo-se a esse período (1946-1968), a Educação Física passa pela ascensão do fenômeno esportivo. Nessa época, a disciplina foi incluída como obrigatória para os cursos de primário a médio até os 18 anos de idade, determinada pela LDB promulgada em 1961.

Como afirma BETTI (1991), em 1971, pela LDB 5.692/71, a Educação Física recebe nova regulamentação, segundo a qual a “Educação Física, Desportiva e Recreativa” deve integrar como atividade escolar, todos os graus de escolaridade oficial, sendo entendida como atividade, que por seus meios, processos e técnicas deve desenvolver forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do aluno.

A partir desse período, a Educação Física Escolar passa a ser objeto de estudos mais aprofundados, seguindo novas concepções, que levam a disciplina ao campo dos domínios motor, cognitivo e afetivo, compreendendo o indivíduo como um todo (MOREIRA *et al*, 2004).

Os autores destacam ainda, que a Resolução do Conselho Federal da Educação Nº 03/87 fixou para a formação profissional em Educação Física: os conhecimentos filosóficos do ser humano, da sociedade e o técnico.

Desta forma, ganham força os estudos acadêmicos, surgindo novas concepções de ensino, confirmando as novas tendências a serem aplicadas à Educação Física Escolar, destacando-se a Desenvolvimentista (TANI *et al.*, 1988), a Construtivista (FREIRE, 1987), a Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e a Educação Motora (DE MARCO *et al.*, 1995).

Pesquisas acadêmicas não costumam ser aplicadas na prática imediatamente. Observamos que há falta de um intercâmbio de informações, facilitando a chegada à escola dessas informações e avanços da área no ensino da Educação Física Escolar.

Vemos o profissional de Educação Física Escolar atuante nas escolas, refém de uma cultura esportivista, não entendendo a Educação Física como uma disciplina que atende ao desenvolvimento completo do indivíduo, tanto motor, como cognitivo e afetivo-social.

O professor de Educação Física Escolar parece ainda enfatizar o conteúdo procedimental acima do conceitual e do atitudinal, independente do nível escolar em que esteja sendo ministrada a aula, embora reconheçamos que para cada idade e fase de desenvolvimento, deva sobressair um dos tipos de conteúdo, isto é: na Educação Infantil acentua-se o procedimental, com menor ênfase para o conceitual; já no Ensino fundamental deve ocorrer maior ênfase no conceitual; e no ensino médio, o conteúdo atitudinal deverá sobressair-se sobre o procedimental e o conceitual, salientando que um conteúdo nunca é aplicado sozinho, somente com maior ou menor ênfase, mas sempre juntos (FREIRE, SORIANO, DE SANTO, 1998).

Infelizmente, esta atitude está repetindo-se nos profissionais recém formados, que tiveram contato direto na sua formação acadêmica com as mais recentes abordagens metodológicas da Educação Física, e mesmo assim repetem procedimentos ultrapassados.

Creditamos este fato à facilidade de utilização do conteúdo procedimental, culturalmente aceito como o mais adequado perante a sociedade, que ainda não consegue compreender a Educação Física senão pela via dos Esportes.

Nossos pais e nós mesmos passamos por esse processo, ou seja, encaramos a Educação Física Escolar com a única função de preparar a criança para ser um atleta, deixando de observá-la como meio de exploração de todas as potencialidades de desenvolvimento do indivíduo: emocional, social, cognitiva, moral, entre outros.

A Educação Física Escolar começa pouco a pouco a ser encarada como uma disciplina obrigatória, valorizada pelos professores de outras áreas e pais de alunos, embora ainda o que vemos é a importância ficar apenas na teoria e não ser realmente aplicada à prática. Entretanto, iniciou-se o processo de valorização.

Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel de relevada importância, pois a criança desta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, passando da fase do individualismo para a das vivências em grupo. A aula de Educação Física é o espaço propício para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional conjuntamente.

Devemos destacar a influência que os pais exercem, em primeira instância, em seu filho dentro de casa, nessa fase de desenvolvimento, devendo partir dos professores de Educação Física, a iniciativa de trabalhar para um maior entendimento e compreensão do valor dessa área para o desenvolvimento integral da criança, perante a direção, professores polivalentes e pais.

A interdisciplinaridade surge como ferramenta para tal valorização. Na Educação Infantil, e mais notadamente no Ensino Fundamental e Médio, há uma valorização demasiada de áreas como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e História em detrimento de Educação Física e Educação Artística, que são tidas como culturalmente inferiorizadas.

O fortalecimento do status da Educação Física no currículo escolar, levará ao fomento de sua valorização pela sociedade.

Efetivamente, o professor de Educação Física Escolar deve manter-se atualizado com os conhecimentos advindos das pesquisas acadêmicas, encurtando o longo tempo que os resultados dessas pesquisas levam para serem aplicados no dia-a-dia escolar.

## EDUCAÇÃO FÍSICA, LDB E REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 estabelece, no Artigo 2º, que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Embora bem definidos no documento a importância da contribuição familiar e do Estado no desenvolvimento da criança, faz-se necessário que a mesma frequente, por um determinado período de sua vida, a escola. Este período corresponde à Educação Básica (Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio) e ao Ensino Superior.

De acordo com a LDB, artigo 22º, “a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Assim, ao final do período escolar, o aluno deve estar apto para viver em sociedade, consciente de suas obrigações e direitos.

Como já mencionado anteriormente, a Educação Física é parte integrante da Educação Básica. Esse componente curricular, no decorrer de sua conturbada história, sempre foi motivo de discussão entre muitos autores sobre sua real importância no contexto escolar. Seria essa área realmente importante para o desenvolvimento do aluno como as demais?

De acordo com Le Boulch (1988), a Educação Física é tão importante quanto as demais áreas educativas, pois procura desabrochar no indivíduo suas aptidões e aquisições de habilidades e capacidades. Esta sempre recebeu um papel secundário dentro da Educação, mas as pesquisas científicas apontaram que é impossível educar integralmente sem levar em conta o ato motor. No entanto, as práticas pedagógicas ainda atribuem maior tempo para atividades intelectuais, voltadas para a aquisição de letras e números, mesmo para as crianças menores. Brinquedos e brincadeiras aparecem no seu discurso, mas na prática, restringem-se ao período do recreio (KISHIMOTO, 2001).

Ainda sobre o mesmo foco, o RCNEI (1998) afirma que “(...) a permanente exigência de contenção motora pode estar baseada na idéia de que o movimento impede a concentração e a atenção da criança, ou seja, que as manifestações motoras atrapalham a aprendizagem” (BRASIL, 1998).

Entretanto, o movimento é a forma de comunicação predominante na vida humana. É a primeira maneira que o bebê utiliza para fazer-se entender: através dele reivindicamos algo, organizamos, descobrimos nossa relação com o mundo, objetos e pessoas.

MATTOS e NEIRA (1999) destacam o significado do movimento realizado pelos alunos, quando o entendemos como uma vinculação a intenções, raciocínios e planos de ações elaboradas. Não existe uma maneira mais eficaz de nos comunicar, que não seja através do movimento.

Assim sendo, e de acordo com a LDB, artigo 29º (1996), “a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade” (BRASIL, 1996).

Portanto, fica claro que a Educação Física deve constituir-se em componente obrigatório das Escolas de Ensino Infantil, permitindo que as crianças desenvolvam-se integralmente, onde corpo e mente sejam únicos, sem supervalorização da mente em detrimento do corpo, uma vez que de acordo com Freire (1997), não é possível matricular apenas os corpos na escola.

Porém, quais devem ser os conteúdos selecionados pelos professores para comporem o projeto pedagógico? Como saber as atividades que melhor beneficiariam as crianças da Educação Infantil?

COLL *et al* (2000) definem conteúdo como uma seleção de saberes culturais, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, entre outros, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequados ao que se deve aprender. Para tanto, o professor deve sempre buscar manter o seu compromisso com a Educação, ministrando conteúdos significativos.

O desenvolvimento pleno e equilibrado do aluno é resultado de fatores trabalhados mutuamente, como o cognitivo, o afetivo, o social e o motor, sendo preparado não só para o futuro, mas também para o agora, respeitado, estimulado e muito bem cuidado (GALLARDO, 1997).

Como já dito anteriormente, a escola tem uma função essencial no desenvolvimento do aluno, uma vez que eles ficam grande parte do seu tempo nesse ambiente, sob a responsabilidade de profissionais que não são integrantes de sua família, e desempenham função de grande importância em suas vidas. Para a criança da Educação Infantil, a escola é um ambiente novo e estranho; na maioria das vezes, é a primeira vez que fica longe dos pais, e é preciso que esse afastamento seja trabalhado com muito cuidado e carinho, para não traumatizar.

Barbosa (2006, p. 14) ressalta: “os profissionais que ali se encontram precisam entender que o afastamento dos pais, talvez provoque um choque nessas crianças, podendo levar a um comportamento descontrolado, com crises de choro, berros, e outros”.

Assim, para a Educação Física contribuir verdadeiramente com o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, é necessário considerá-la como um ser integral, onde começa a ser lapidada desde cedo, sendo estimulada da melhor maneira possível, recebendo o máximo de experiências, evitando, contudo, a especialização precoce.

Toledo (1999, p. 59), ao refletir sobre a finalidade da Educação Física na escola, salienta que:

É necessário que contribua com a pluralidade cultural, permitindo que os alunos desfrutem das diversidades de seu país e mundo; solucionem problemas de ordem corporal, em diferentes contextos; conheçam a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, conquistem seu direito de cidadania ao reivindicarem espaços e projetos adequados para atividades corporais de lazer; bem como, reconheçam as condições apropriadas de trabalho, que não prejudiquem sua saúde.

Ainda que as crianças objeto de nosso estudo encontrem-se na fase inicial de todo o desenvolvimento referido pela autora acima, devem trilhar o caminho exposto ao longo de sua formação. Para tal, é imprescindível a participação do professor de Educação Física na Educação Infantil. Ousamos dizer, que sua efetiva atuação é mais importante nessa fase inicial do que na última fase da Educação Básica – o Ensino Médio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista as análises realizadas ao longo desse artigo, pode-se considerar que a tentativa de garantir a presença da Educação Física na Educação Infantil acontece na teoria, embora nem sempre na prática.

Estudos realizados por Kobal; Barbosa; Santos (2007) e Godoy; Kobal; Magalhães; Furloni (2007) revelam uma situação preocupante. Ainda que a Educação Física seja obrigatória por lei, e pais, diretores e professores polivalentes reconheçam sua importância, essas aulas nem sempre ocorrem. Isto parece refletir a desvalorização histórica da Educação Física no cenário educacional, e o desconhecimento de sua real contribuição na formação do indivíduo.

Em relação ao desenvolvimento dos movimentos fundamentais, a idade em que se encontram as crianças que freqüentam a Educação Infantil é a ideal. Esses movimentos devem ser explorados e vivenciados, porque são eles que constituem a base da aquisição motora posterior, possibilitando a vivência do lúdico, do jogo simbólico, tão importantes nessa fase.

Sendo assim, é necessário que as Escolas de Educação Infantil ofereçam aulas de Educação Física, no sentido de possibilitar um rico repertório motor para essas crianças, principalmente nos dias atuais, em que pelas circunstâncias da vida, as crianças sofrem tanta privação de espaço para brincar. Só posteriormente, devemos nos preocupar com o desenvolvimento de uma movimentação mais específica. É fundamental alertar pais, direção e professores sobre estas questões.

As aulas de Educação Física devem ser efetuadas nas Escolas, como um momento onde as crianças podem, através da ludicidade, desenvolver os aspectos cognitivo, afetivo-social e motor conjuntamente. Entretanto, elas devem ser planejadas e executadas com objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação adequados e sistematizados, para que o desenvolvimento seja atingido da melhor maneira possível. Portanto, não se trata de oferecer brincadeiras aleatoriamente; é o professor de Educação Física que apresenta formação específica para lidar com essas questões. É necessário que se saiba que objetivos atingir, selecionar conteúdos e aplicá-los através de metodologia adequada.

Contudo, é fundamental a parceria com as professoras polivalentes, pois elas mantêm um contato mais direto e constante com as crianças, detendo conhecimentos que podem complementar e auxiliar nesse processo.

Pais e direção também precisam ser parceiros nessa empreitada, todos buscando o melhor desenvolvimento dessas crianças. Portanto, consideramos que o presente estudo demonstra a necessidade de se refletir sobre a importância de ser alterada essa situação.

Assim, o trabalho coletivo composto pela diversidade de conhecimentos e atuações de cada um dos atores desse processo, pode contribuir na construção de uma educação de melhor qualidade para as crianças, na formação de cidadãos mais humanos, saudáveis e felizes.

## REFERÊNCIAS

BARBANTI, V.J. **Dicionário de Educação Física e esporte**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2003. 634p.

BARBOSA, E. **A Educação Física na Educação Infantil: Um Estudo no Município de Sumaré – S.P.** Monografia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCCAMP, Campinas, 2006.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Editora Movimento, 1991.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional n. ° 9.394/96**. Brasília: MEC/FAE, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional de educação infantil: introdução**. Brasília, 1998. a

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional de educação infantil: conhecimento de mundo**. Brasília, 1998. a



BORGES, C. J. **Educação Física para o Pré-Escolar**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 134p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, C. (org). **Os Conteúdos da Reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DE MARCO, A. (org). **Pensando a Educação Motora**. Campinas: Papyrus, 1995.

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, E.S.; SORIANO, J.B.; DE SANTO, D. L. O Conhecimento da Educação Física escolar. In: I Congresso Latino-Americano e II Congresso Brasileiro de Educação Motora. Foz do Iguaçu, outubro, 1998.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLARDO, J.S.P. **Educação Física: contribuições à formação profissional**. Ijuí: Editora Unijuí, 1997.

GODOY, R. P.; KOBAL, M.C.; MAGALHÃES, J.S.; FURLONI, V.M.C. A Educação Física nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Jaguariúna/SP. In: Simpósio Regional de Educação Física da FaEFi – PUC Campinas: Educação Física Escolar, Exercício e Saúde e Esporte de Aventura. Campinas, junho, 2007.

KISHIMOTO, T. M. A LDB e as Instituições de Educação Infantil: desafios e perspectivas. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, n.4, p. 7-14, 2001.

KOBAL, M. C.; BARBOSA, E.; SANTOS, J. S. G. Educação Física na Educação Infantil: visão dos professores, da direção e dos pais. In: V Congresso Internacional de educação Física e Motricidade Humana e XI Simpósio Paulista. Universidade Estadual Paulista – Rio Claro, abril, 2007.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1988. 356p.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na escola**. 2ª ed. Guarulhos, SP: Phorte, 1999. 140p.

MOREIRA, W.W.; PORTO, E.T.R.; MARTINS, I.C.; SIMÕES, R. **Professor de Educação Física: profissional da complexidade**. In: FARIA Jr., A.G. Professor de Educação Física: ofícios da profissão. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Porto: Editores Eunice Lebre e Jorge Bento, 2004.

TANI, G.; KOKUBUN, E.; MANOEL, E.J.; PROENÇA, E.P. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

TOLEDO, E. **Proposta de conteúdos para a ginástica escolar**: um paralelo com a teoria de Coll. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, 1999.

**Contatos**

PUC Campinas

Fone: não fornecido pelo autor

Endereço: Rua São Miguel Arcanjo, 1797, Apto 50 – Campinas – SP – Cep.: 13040 - 061

E-mail: [joana-magalhaes@bol.com.br](mailto:joana-magalhaes@bol.com.br)

**Tramitação**

Recebido em: 08/08/2007

Aceito em: 03/09/2007